

MEDIAÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA: O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA ENQUANTO PRÁTICA (TRANS)FORMADORA

Adrilene Souza Bento

Escola Municipal Maria Pereira Leite; 6º ao 9º ano; Ensino de leitura; 2008 a 2011,
adrilene.souza2907@hotmail.com

Resumo: Discutir e desenvolver a prática de mediação de leitura na escola tem sido uma tarefa desafiadora, porém o presente trabalho traz uma experiência exitosa de ensino na educação básica que tem como foco a mediação da leitura literária na escola. Nesse sentido, objetiva-se investigar de que forma a leitura pode contribuir para a formação de alunos dos anos finais do ensino fundamental, bem como verificar como alunos egressos veem as aulas de leitura que participaram e quais as contribuições da leitura literária para o seu desenvolvimento na leitura, escrita e oralidade. A pesquisa se constitui da descrição e reflexão de uma prática de interveniência na educação básica e propõe-se a apresentar uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva, haja vista que preocupa-se em interpretar e descrever os dados constituídos de uma experiência exitosa, bem como de um questionário aplicado a alunos egressos que participaram durante quatro anos de aulas de leitura no seu ensino fundamental; adota-se como método a dedução por partir dos conceitos sobre a relevância do trabalho de leitura na escola para a reflexão dos dados que se configuram na experiência apresentada. Os resultados comprovam a eficácia da mediação de leitura desenvolvida na educação básica por conter nas respostas dos alunos, reiteradas vezes, o quanto as aulas de leitura contribuíram para sua formação cidadã. Por fim, o trabalho traz importantes contribuições sobre a prática de mediação de leitura, ao passo que pode motivar professores da rede básica e contribuir para pesquisas na área do ensino de leitura na escola.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Leitura literária, Formação de leitores.

Justificativa

Discutir a leitura no ensino e sua relevância social para o desenvolvimento dos alunos, ainda tem sido alvo de muitas discussões e abordagens que buscam evidenciar como ocorre o processo de leitura na escola e quais as contribuições para a formação dos discentes. Nesse sentido, e seguindo esta perspectiva, o presente trabalho busca apresentar uma prática de motivação leitora que evidencia sua importância no contexto escolar e fora dele.

É com o pensamento de que a leitura é necessária e indispensável para a construção social dos indivíduos que o momento de interveniência apresentado se configura, pois acreditamos que quando priorizamos as práticas de leitura em nossas aulas, estamos contribuindo sumariamente para o desenvolvimento imaginário do aluno/leitor. Porém,

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

compreendemos que o ensino de leitura é um grande desafio, devido a sua complexidade, pois envolve muitas técnicas e propósitos que precisam ser bem demarcados.

O professor, por sua vez, precisa compreender a relevância do que propõe em suas aulas, ter esclarecido o que pretende com os procedimentos adotados e refletir questões, como: qual a relevância “disso” para o processo de ensino e aprendizagem? De que forma essa prática contribuirá para a formação dos alunos? Suprirá as expectativas? Enfim, a mediação de leitura na escola parte de professor, é ele quem planeja e propõe o trabalho a ser desenvolvido, daí a importância de refletir o quê, como e o porquê do seu ensinar.

A proposição do ensino de cada escola é refletida sobre a concepção que cada instituição escolar tem sobre o que é ler, de modo que, como afirmam Colomer e Campos (2002) quando se observa a progressão das atividades de leitura mais recorrentes, podemos observar sua inter-relação com a evolução significativa da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, esse momento de interveniência na educação básica reitera questões sobre o ensino de leitura enquanto prática que contribui para o letramento literário e que nos permite formar e (re)construir os indivíduos em seres pensantes e críticos, ao passo que, enquanto professores, também nos formamos e nos reconstruímos, além de reconhecermos que as aulas de leitura, quando bem planejadas, proporcionam momentos de emoção e envolvimento. Assim, apresentamos uma prática exitosa de atividades leitoras que objetivou promover o desenvolvimento de alunos do ensino fundamental nos mais diferentes aspectos: tanto na leitura, na escrita, na oralidade e, principalmente, na formação social enquanto sujeitos.

Objetivos

Tendo em vista a justificativa do nosso trabalho e a problematização do ensino de leitura na escola, temos como objetivos investigar de que forma a leitura pode contribuir para a formação de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Desse modo, esse objetivo geral é demarcado em outros objetivos igualmente importantes, a saber: verificar como alunos egressos veem o as aulas de leitura que participaram no seu ensino fundamental durante quatro anos; verificar quais as contribuições da leitura literária para o desempenho de alunos na leitura, escrita e oralidade e, refletir as aulas de leitura enquanto prática que (trans)forma o indivíduo para além do contexto escolar.

Procedimentos metodológicos

- **Caraterização da pesquisa**

Discutir e apresentar uma prática de interveniência na escola básica é de suma importância para as pesquisas na área do ensino, pois trata-se de uma proposta que promove a reflexão de experiências exitosas no ensino básico e possibilita reiterarmos a importância da prática docente para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos no contexto escolar e/ou fora dele.

Discutir sobre leitura é sempre atual, pois a relevância das práticas e mediação de leitura na escola ultrapassa o tempo e as gerações, haja vista a sua potencial contribuição para o desempenho dos alunos nas diferentes esferas da aprendizagem. Afinal, a leitura é capaz de formar e transformar os indivíduos e suas concepções na sociedade.

Nesse sentido, o presente trabalho é constituído da descrição e reflexão de uma prática de interveniência na educação básica que toma como ponto de partida a importância da leitura literária na escola e suas contribuições para o ensino e para a construção formativa de alunos egressos do ensino fundamental. Para tanto, nos propomos a apresentar uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, haja vista que nos preocupamos em interpretar e descrever os dados constituídos de uma experiência exitosa no ensino de leitura, que tem como método a dedução por partirmos dos conceitos sobre a relevância do trabalho de leitura na escola para refletirmos os dados que se configuram na experiência apresentada.

Desse modo, para a concretização deste trabalho foi necessário um levantamento bibliográfico de autores que refletem a temática abordada, a apresentação da metodologia adotada nas aulas de leitura numa escola pública de 2008 a 2011, afim de apresentarmos com se deu o desenvolvimento da prática de leitura literária, bem como a aplicação de um questionário a 17 alunos egressos das aulas de leitura que serão denominados nos resultados como X01, X02, X03 e assim sucessivamente. Essa coleta de informações é indispensável para que possamos refletir os resultados dos momentos de interveniência.

A seguir, apresentamos um tópico com a descrição da metodologia que foi adotada na prática de interveniência na escola, de modo a retomarmos os procedimentos adotados na mediação e motivação da leitura literária na escola.

- **Momento de interveniência na escola: (re)vivendo uma prática de leitura literária no ensino fundamental**

Após conhecermos a caracterização desta pesquisa de modo geral, nos propomos a apresentar a metodologia que adotamos em turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública no município de Encanto, Rio Grande do Norte durante quatro anos de docência na sala de leitura e que tinha como objetivo desenvolver nos alunos da escola supracitada o gosto pela leitura, além de contribuir para o desempenho da escrita e da oralidade, por meio de um trabalho de mediação leitora.

As aulas de leitura na escola se configuravam em um momento semanal destinado às turmas de 6º a 9º ano; na ocasião os alunos se dirigiam a uma sala específica da escola que funcionava como biblioteca e sala de leitura, era um ambiente organizado com livros, tapetes, almofadas, e que parecia convidativo aos alunos. Afinal, como afirma Antunes (2009), o momento de leitura precisa proporcionar um lugar atraente e instigante, um lugar dinâmico ao qual o aluno tivesse sempre vontade de voltar

As aulas de leitura fugiam ao tradicionalismo e não procurávamos impor aos alunos a leitura de obras que pudessem apenas preencher uma ficha de leitura, prática esta ainda bastante recorrente nas escolas. Nosso propósito era motivar os alunos a lerem, lerem de tudo, obras que sugeríamos e obras que eles queriam. Na verdade, a cada bimestre escolhíamos um livro a ser lido pela turma, para tanto, organizávamos uma exposição de livros e apresentávamo-los conforme sua estrutura, gênero e tipologia textual, personagens, trama da história, enfim; e ao final, os alunos decidiam qual livro adotar nos dois meses seguintes. Essa proposta era também lançada aos discentes que podiam levar um livro que leram e gostaram bastante para motivar seus colegas também a lerem-no.

É importante ressaltarmos que a mediação, a cada aula semanal de leitura, fez toda diferença nos procedimentos adotados, pois procuramos sempre motivar os alunos e instigá-los a se envolverem na história. Nesse sentido, compreendemos que “[...] a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor.” (COSSON, 2014, p. 56). Afinal, quanto mais empolgados com a leitura, mais discutíamos sobre diversos aspectos explícitos e implícitos, refletindo a postura dos personagens, as questões sociais apresentadas pelo autor, enfim, líamos um ou dois capítulos e inferíamos de acordo com o que os alunos compreendiam.

Realizadas as leituras, discussões e anotações do livro, a turma era distribuída em grupos que se reuniam, trocavam ideias sobre o que tínhamos lido, sobre o autor da obra e, principalmente, sobre o que compreenderam para, em seguida, proporem à turma uma apresentação que elucidasse o entendimento do grupo acerca da história. Nesse sentido, os alunos eram motivados e livres para apresentarem da forma mais criativa possível e conforme o que tinha por habilidade, uns preferiam desenhos por meio de álbum-seriado; outros, desfile dos personagens, havia os que pretendiam montar uma maquete da cena-clímax da história e aqueles que optavam pela dramatização-resumo do livro. Enfim, além de desenvolver na turma a leitura, os alunos desenvolviam a escrita por meio do registro do entendimento da obra, desenvolviam, também, a oralidade através da apresentação do livro lido e, ainda, desenvolviam o lado “artístico” quando motivados à exposição dos trabalhos.

O que parece mais interessante nessa prática é o envolvimento por parte de todos, cada um contribuindo com a sua habilidade, afinal, não se trata de um concurso onde prevalecia o melhor trabalho, trata-se de uma prática de objetivo simples: motivar os alunos a lerem, a gostarem de ler e a contribuírem com a história apresentando sua compreensão e refletindo como isso tudo poderia interferir na vida social de leitor.

Resultados obtidos

Como vimos, no decorrer da apresentação da prática desenvolvida na escola de rede básica objetivamos refletir as aulas de leitura enquanto prática que (trans)forma o indivíduo para além do contexto escolar, e, para tanto, nos propusemos a investigar de que forma a leitura pode contribuir para a formação de alunos dos anos finais do ensino fundamental nos aspectos tanto de leitura, escrita, como na oralidade, além de verificar como alunos egressos veem as aulas de leitura que participaram no seu ensino fundamental e de que forma a mediação de leitura contribuiu para seu “crescimento” enquanto ser-leitor social.

Diante das discussões e tomando por base o processo de interveniência no ensino de leitura aqui apresentado, foi possível identificarmos resultados significativos. A princípio, nos preocupamos em aplicar um questionário semiestruturado a alunos egressos do ensino fundamental que participaram das aulas de leitura há cinco anos, questionando-os sobre a interferência das aulas de leitura para sua formação, os momentos mais marcantes que vivenciaram, as obras que marcaram, quais aspectos puderam desenvolver no processo de ensino e aprendizagem, enfim.

Ao questionarmos sobre a importância da leitura literária para a sua formação, os alunos responderam que foi importante em diferentes aspectos e o que mais nos surpreendeu foi que praticamente todos os alunos ressaltaram que as aulas de leitura foram de suma importância para o desempenho da escrita em situações comunicativas diversas. Nesse sentido, compreendemos a relevância do trabalho de leitura na escola que resultou não apenas no hábito da leitura, mas também no desempenho da escrita. Afinal, como afirma Zilberman (2009), ler coincide então com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual dificilmente se regride, a não ser quando falta competência à introdução do aluno à escrita.

Dessa forma, evidenciamos que as práticas de leitura na escola contribuíram significativamente para a formação desses alunos, especialmente na escrita, como afirma a aluna X02 *“A leitura me fez desenvolver a escrita, pois sempre tive a dificuldade em escrever, além de me ajudar bastante a interpretar notícias, e textos em geral”*.

É importante notarmos que os alunos egressos que responderam ao questionário reiteraram que as aulas de leitura permitiram transformá-los em leitores críticos e reflexivos e que a literatura se tornou ainda mais presente em sua vida, ultrapassando os muros da escola. Porém, dos dezessete alunos que falaram da contribuição da leitura para sua vida, somente dois associaram-na à aprendizagem de normas da língua.

Essa importante relação mútua com a palavra, que é permitida por meio da leitura, promove a vinculação do leitor com o mundo de tal forma que quanto mais se aproxima da palavra, maior é a aproximação tanto dos desejos do leitor como dos desejos do outro. No decorrer das leituras das obras era notório o envolvimento dos alunos e como se empolgavam com o enredo, com os personagens. Sobre esse envolvimento, Lois (2010) afirma que essa relação com o texto, no sentido de possibilitar ao leitor o desenvolvimento de sua sensibilidade é que nos torna ainda mais próximos do potencial aprendiz de nossos alunos.

Com o intuito de refletir as práticas de leitura adotadas, nos propomos a questionar aos alunos os momentos mais marcantes das nossas aulas e oitenta por cento dos que responderam o questionário afirmam que foi a maneira lúdica de apresentar a obra a ser lida, dando-os liberdade para expor, à sua maneira, o que haviam compreendido, como afirma a aluna X05 *“Os momentos mais marcantes das aulas de leitura dos livros, foram ver o que foi absorvido por cada um, através das adaptações e produções baseadas nas obras. Todos tentavam mostrar aquilo que compreenderam das histórias em maquetes, peças teatrais, desenhos das*

principais cenas em cartolinas, etc.” Ou seja, os resultados mostram que a mediação da leitura literária na escola necessita de um direcionamento, os alunos precisam ver sentido naquilo que leem, necessitam “dar vida” às suas leituras, sentem a necessidade de demonstrar seu potencial criativo daquilo que compreenderam e isso ficou muito claro nos questionários respondidos.

Como sabemos, a leitura tem sua importância em diferentes aspectos e promove aprendizagens distintas, mas que se completam, é por meio da relação mútua com a palavra que o leitor se desenvolve, aprende, apresenta seu conhecimento de mundo que vem antes do conhecimento dos livros. Afinal, como afirma Freire (2008, p.20) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a leitura daquela.” Portanto, a leitura estabelece uma estreita relação entre os conhecimentos de mundo (aquele que adquirimos através dos nossos relacionamentos do dia a dia) e os conhecimentos sistemáticos aquele que adquirimos no âmbito escolar).

Uma prática comumente nas aulas eram os círculos de leitura, os quais permitiam leituras compartilhadas e colaborativas e que, como afirma Cosson (2014) possibilita a construção do caráter formativo dos indivíduos envolvidos. Sendo assim, e analisando as respostas, essa prática também foi considerada pelos alunos como relevante, como afirma o aluno egresso X17 ao responder sobre o momento que mais marcou sua experiência de leitor na escola “*O momento em que sentávamos em círculo para a leitura de uma obra, o diálogo, a leitura em conjunto*”

É bem verdade que as obras que lemos, quando lemos com prazer, nunca “morrem” de nós e a levamos conosco como uma experiência de leitor. Nesse sentido, nos propusemos a investigar se os alunos egressos lembram de alguma obra literária que os marcaram e o que havia no livro de especial que os fazem lembra-lo até hoje. Com o levantamento das respostas identificamos que a maioria cita romances e crônicas e justificam a escolha por se tratarem de histórias que os levam a refletir e a relacionar com o seu dia a dia. A obra mais citada pelos estudantes foi o romance *Os miseráveis* de Victor Hugo, como informa o aluno X01 “*Um dos livros que mais marcou minha vida estudantil foi “Os miseráveis” (Victor Hugo), pois apresenta uma história que pode ser relacionada ao nosso cotidiano e que traz reflexões que contribui de maneira significativa na sociedade*”, também o X08 “*Me recordo bastante do livro “Os miseráveis” porque os trabalhos decorrentes foram maravilhosos e marcaram*

muito meu ensino fundamental. A história foi muito envolvente e eu contava as horas para chegar o dia da leitura para saber o que ia acontecer com os personagens”

De modo geral, os resultados da experiência evidenciam que o trabalho com a leitura literária no contexto escolar é reconhecidamente uma prática pertinente e necessária, em virtude do seu poder transformador e que se perpetua para experiências formadoras dos alunos, para além dos muros da escola. Esses resultados apontam ainda que por meio da prática de leitura na escola é possível os alunos adotarem o hábito de ler, melhorarem a escrita, e, ainda, desempenharem práticas de oralidade evidenciadas nas apresentações das obras e que foram reiteradas pelos próprios alunos.

Avaliação

As discussões realizadas e os resultados apresentados nos permitem reafirmar a relevância do trabalho de mediação leitora para o desempenho dos alunos no seu processo de formação, pois possibilita aos estudantes desenvolverem muitas habilidades, dentre elas o senso crítico e reflexivo, além, é claro, do desempenho em leitura e escrita, em diferentes contextos sociais.

Refletindo as palavras dos alunos podemos, ainda, concluir que a leitura pode sim ser considerada além de uma atividade formativa, interessante e agradável, pois depende de como o trabalho de leitura é conduzido pelo professor, que precisa refletir sua prática de mediação, afinal como afirma Smith (1989, p. 211), “[...] tem consequências típicas de qualquer tipo de experiência que possamos ter.”

Dada a relevância dos resultados apresentados, fica clara a urgência de adotarmos cada vez mais nas escolas práticas como essa, que motiva, que leva o aluno a desempenhar desde as habilidades básicas até as mais complexas e que o processo de mediação de leitura literária na escola não pode ser negligenciado pelo professor, pois os alunos precisam manter o hábito de leitura dos mais diferentes livros, haja vista o seu papel preponderante para a construção formativa dos estudantes.

É bem verdade que os desafios são muitos e os perfis de leitores que mantemos contato diariamente na escola são inúmeros, como afirma Pennac (2008, p. 68) “Tem aqueles que nunca leram e têm vergonha, os que não têm tempo de ler e que cultivam o remorso, há os que não leem romances, [...] há os que leem e não importa o quê, os que “devoram” e têm

olhos que brilham [...]”, enfim precisamos compreender que, mesmo em meio a diversidade de sujeitos é nosso o papel de formador de leitores e que cabe a nós procurarmos alternativas de ensino que produzam conhecimento e que ressignifique a vida dos alunos.

Em suma, concluímos a discussão e apresentação do momento de interveniência na educação básica com a certeza de que os nossos objetivos foram alcançados e que a mediação da leitura literária na escola proporcionou uma experiência exitosa, pois compreendemos a importância do cuidarmos das palavras e dos gestos, principalmente quando matemos contato com os estudantes. Porém, como apresenta Lois (2010, p. 71), não estamos a “[...] fabricar uma falsa idéia de que o professor é infalível, ou que não pode tropeçar em suas próprias limitações, mas que deve reconhecer todas as suas dificuldades para se relacionar melhor com elas e com seus estudantes. ” Nesse sentido, reconhecemos que motivar os alunos a lerem obras literárias, sobretudo no século XXI em meio à “avalanche” de gêneros tecnológicos que surgem diariamente, não é uma tarefa fácil, mas que é possível quando o gosto de ler parte, primeiro, do professor, que busca alternativas e procura sempre melhorar sua prática em sala de aula.

Através das discussões e práticas apresentadas, concluímos, por fim, que nosso trabalho vem a contribuir para um melhor ensino de leitura literária na escola, na medida em que pode ajudar a professores a refletirem como é relevante o trabalho com mediação de leitura no contexto escolar e como pode contribuir para o ensino aprendizagem e para a formação crítica e reflexiva dos alunos dentro e fora da escola.

Referências

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COLOMER, T e CAMPS, A. O ensino e a aprendizagem da leitura. In: **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução Fátima Murrad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49º ed. São Paulo, 2008.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor:** leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PENNAC, D. **Como um romance.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2008.

SMITH, F. Lendo, escrevendo e pensando. In: **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ZILBERMAN, R. **Escola e Literatura:** Velha crise. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.